

**RELATÓRIO
DE
GESTÃO
2009**

Março 2010

**INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS
IBRAM**

Relatório de Gestão do Exercício de 2009

Em cumprimento à Instrução Normativa nº 57, de 27 de agosto de 2008 e à Decisão Normativa nº 100 de 7 de outubro de 2009, do Tribunal de Contas da União, que estabelece normas de organização e apresentação de processos de tomada e prestação de contas, apresentamos o Relatório de Gestão do Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM, órgão vinculado ao Ministério da Cultura, referente às atividades realizadas no exercício financeiro de 2009.

Brasília, 31 de março de 2010.

José do Nascimento Junior
- Presidente do Ibram -

Presidência do Ibram

José do Nascimento Junior

Chefia de Gabinete

Cássia Ribeiro Bandeira de Mello

Departamento de Planejamento e Gestão Interna

Jane Carla Lopes Mendonça

Departamento de Processos Museais

Mario de Souza Chagas

Departamento Difusão, Fomento e Economia dos Museus

Eneida Braga Rocha Lemos

Coordenação Geral de Sistemas de Informações Museais

Rose Moreira Miranda

Unidades Museológicas

Unidade Museológica I

Museu Nacional de Belas Artes – Rio de Janeiro/RJ

Mônica Figueiredo Braunschweiger Xexéo

Museu Histórico Nacional - RJ

Vera Lúcia Botrel Tostes

Museu Imperial – Petrópolis/RJ

Maurício Vicente Ferreira Júnior

Museu da República – Rio de Janeiro/RJ

Magaly de Oliveira Cabral

Museu Villa-Lobos – Rio de Janeiro/RJ

Turíbio Soares Santos

Museus Raymundo Ottoni de Castro Maya – Rio de Janeiro/RJ

Vera Maria Abreu de Alencar

Museu da Inconfidência – Ouro Preto/MG

Rui Mourão

Museu Lasar Segall – São Paulo/SP

Jorge Schwartz

Unidade Museológica II

Museu de Biologia Professor Mello Leitão – Santa Tereza/ES

Hélio Queiroz Boudet Fernandes

Museu Casa Benjamin Constant – Rio de Janeiro/RJ

Elaine de Souza Carrilho

Museu da Abolição – Recife/PE

Adolfo Samin Nobre de Oliveira

Museu de Diamante – Diamantina/MG

Lilian Aparecida Oliveira

Museu do Ouro/Casa de Borba Gato – Sabará/MG

Ricardo Alfredo de Carvalho Rosa

Museu Regional de São João del Rey – São João del Rey/MG

João Luiz Domingues Barbosa

Museu Victor Meirelles – Florianópolis/SC

Lourdes Rosseto

Museu de Arte Sacra de Paraty/Forte Defensor Perpetuo de Paraty – Paraty/RJ
Julio Cezar Neto Dantas

Museu das Missões – São Miguel das Missões/RS
Ariston Correia

Museu das Bandeiras/Casa da Princesa
Arte Sacra da Boa Morte – Cidade de Goiás/GO
Girlene Chagas Bulhões

Unidade Museológica III

Museu de Arte Religiosa e Tradicional de Cabo Frio – Cabo Frio/RJ
Dolores Brandão Tavares

Museu Histórico de Alcântara – Alcântara/MA
Karina Waleska Scanavino Costa

Museu de Arqueologia de Itaipu – Niterói/RJ
Maria de Simone

Museu Regional Casa dos Ottoni – Serro/MG
Carlos Alberto da Silva Xavier

Museu Regional de Caeté – Caeté/MG
Sonia Maria Barbosa

Museu Solar Monjardim – Vitória /ES
Sonia Maria de Aguiar Pantigoso

Museu Casa da Hera – Vassouras/RJ
A nomear

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE	9
1.1. Normas de criação	10
1.2. Estrutura organizacional	10
1.3. Principais manuais, publicações e legislação relacionadas às atividades da unidade	10
2. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E/OU PROGRAMÁTICOS	12
2.1. Responsabilidades Institucionais da Unidade	12
2.2. Estratégias de atuação frente às responsabilidades institucionais	15
2.3. Programas e Ações sob a responsabilidade da unidade	17
2.3.1. Programa 0171 – MUSEU, MEMÓRIA E CIDADANIA	17
2.3.2. Principais ações do Programa	18
2.3.2.1. Ação 1612 - Modernização de Museus	18
2.3.2.2. Ação 2838 – Fomento a Projetos na Área Museológica	20
2.3.2.3. Ação 8207 – Capacitação de Profissionais de Museus	21
2.3.2.4. Ação 6529 – Promoção e Intercambio de Eventos Museológicos	25
2.3.3. Demais ações do Programa	26
2.3.3.1. Ação 4616 - Identificação e Inventário de Acervos Museológicos	26
2.3.3.2. Ação 2651 - Funcionamento de Museus da União	27
2.3.3.3. Ação 2272 - Gestão e Administração do Programa	28
2.3.3.4. Ação 1281 - Elaboração de Projeto Arquitetônico para Construção de um Setor de Museus em Brasília	28
2.4. Desempenho operacional	29
2.4.1. Execução das unidades descentralizadas	29
2.5. Evolução das receitas e despesas	31
2.6. Indicadores de desempenho	31
3. RECURSOS HUMANOS	31
4. RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS	32
5. INSCRIÇÃO DE RESTOS A PAGAR E NO EXERCÍCIO E OS SALDOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	32
6. TRANSFERÊNCIAS MEDIANTE CONVÊNIOS, ACORDO, AJUSTES, TERMO DE PARCERIA OU OUTROS INSTRUMENTOS CONGÊNERES, BEM COMO A TÍTULO DE SUBVENÇÃO, AUXÍLIO OU CONTRIBUIÇÃO	33
7. PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA	38
8. FLUXO FINANCEIRO DE PROJETOS OU PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS	38
9. RENÚNCIA TRIBUTÁRIA	38
10. OPERAÇÕES DE FUNDOS	38
11. DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU	38
12. ATOS DE ADMISÃO E DESLIGAMENTO, CONCESSÃO DE APOSENTADORIA, REFORMA E PENSÃO	38

13. DECLARAÇÃO ATESTANDO INFORMAÇÕES NO SIASG E SICONV E DECLARAÇÃO DO CONTADOR RESPONSÁVEL	38
14. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS PARA OS RESPONSÁVEIS COMO RELEVANTES PARA A AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE E DO DESEMPENHO DA GESTÃO	39

1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Identificação de Relatório de Gestão Consolidado Poder e Órgão de vinculação

Poder: Executivo

Órgão de Vinculação: Ministério da Cultura

Código SIORG: 001926

Identificação da Unidade Jurisdicionada consolidadora

Denominação completa: Instituto Brasileiro de Museus

Denominação abreviada: IBRAM

Código SIORG: 100584 **Código LOA:** Não se aplica **Código SIAFI:** 42207*

Situação: ativa

Natureza Jurídica: Autarquia

Principal Atividade: Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares .

Código CNAE: 9102-3

Telefones/Fax de contato: (061) 2024-6233 (061) 2024-6218 (061) 2024-6178

Endereço eletrônico: dpgi@ibram.gov.br

Página da Internet: <http://www.ibram.gov.br> ou <http://www.museus.gov.br>

Endereço Postal: SBN Quadra 02, Ed. Central Brasília, 2º andar – Brasília – DF

Identificação das Unidades Jurisdicionadas consolidadas

Nome	Situação	Código SIORG
Museu Imperial	ativa	010668
Museu Histórico Nacional	ativa	010671
Museu Nacional de Belas Artes	ativa	010674
Museu da República	ativa	010677
Museu da Inconfidência	ativa	010679
Museu Lasar Segall	ativa	010682
Museu Villa-Lobos	ativa	010686
Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya	ativa	010690
Museu de Biologia Professor Mello Leitão	ativa	010703

Unidades Gestoras e Gestões Relacionadas às Unidades Jurisdicionadas

Unidades Gestoras Relacionadas à Unidade Jurisdicionada **

Código SIAFI	Nome
343015	Museu Imperial
343016	Museu Histórico Nacional
343017	Museu Nacional de Belas Artes
343018	Museu da República
343019	Museu da Inconfidência
343020	Museu Lasar Segall
343021	Museu Villa-Lobos
343022	Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya
343027	Museu de Biologia Professor Mello Leitão

* Código criado apenas em dezembro de 2009.

** Todas essas unidades gestoras continuam vinculadas ao Iphan.

1.1. Normas de criação

– Lei nº 11.906 de 20 de janeiro de 2009:

Cria do Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, cria 425 (quatrocentos e vinte cinco) cargos efetivos do Plano de Cargos Especial da Cultura, cria Cargos em Comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores – DAS e Funções Gratificadas, no âmbito do Poder Executivo Federal, e da outras providencias.

– Decreto nº 6.845, de 07 de maio de 2009:

Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM, e dá outras providências.

1.2. Estrutura organizacional

Em termos organizacionais, o Ibram está estruturado da seguinte forma:

I - órgãos colegiados:

- a) Diretoria;
- b) Conselho Consultivo do Patrimônio Museológico; e
- c) Comitê de Gestão.

II - órgão de assistência direta e imediata ao Presidente

- a) Gabinete

III - órgãos seccionais:

- a) Procuradoria Federal;
- b) Auditoria Interna; e
- c) Departamento de Planejamento e Gestão Interna.

IV - órgãos específicos singulares:

- a) Departamento de Processos Museais;
- b) Departamento de Difusão, Fomento e Economia dos Museus; e
- c) Coordenação-Geral de Sistemas de Informação Museal; e

V - órgãos descentralizados: Unidades Museológicas I, II e III

1.3. Principais manuais, publicações e legislação relacionadas às atividades da unidade

– Política Nacional de Museus:

Uma das primeiras ações do Ministério da Cultura, na gestão 2003-2006, foi propor linhas programáticas para uma política nacional voltada para o setor museológico brasileiro. Após um longo e proveitoso debate com a comunidade museológica, o Ministério da Cultura lançou no mês de maio de 2003, as bases da política do governo federal para o

setor, com a apresentação do caderno *Política Nacional de Museus – Memória e Cidadania*.

O objetivo da política, disposto no documento, é “promover a valorização, a preservação e a fruição do patrimônio cultural brasileiro, considerado como um dos dispositivos de inclusão social e cidadania, por meio do desenvolvimento e da revitalização das instituições museológicas existentes e pelo fomento à criação de novos processos de produção e institucionalização de memórias constitutivas da diversidade social, étnica e cultural do país”.

Para tanto, a Política Nacional de Museus apresenta sete eixos programáticos, que norteiam as ações a serem desenvolvidas:

- 1) Gestão e configuração do campo museológico,
- 2) Democratização e acesso aos bens culturais,
- 3) Formação e capacitação de recursos humanos,
- 4) Informatização de museus,
- 5) Modernização de infra-estruturas museológicas,
- 6) Financiamento e fomento para museus e 7) Aquisição e gerenciamento de acervos museológicos.

Compreendendo que toda e qualquer política pública somente se consolida quando apropriada pela sociedade, o governo federal criou o Sistema Brasileiro de Museus, órgão responsável pela gestão da Política Nacional de Museus. O caráter abrangente e democrático de sua estrutura visa a torná-lo um instrumento legítimo de desenvolvimento do setor museológico brasileiro.

No Plano Plurianual do governo federal, a Política Nacional de Museus está refletida no Programa Museu, Memória e Cidadania, o qual consiste em revitalizar os museus brasileiros e fomentar a criação de novos institutos de memória, aumentando o acesso da população a esses produtos culturais nas diversas regiões do país.

– Portaria Normativa nº 1, de 5 de julho de 2006 (DOU de 11/07/2006):

Dispõe sobre a elaboração do Plano Museológico dos museus do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e dá outras providências.

– Portaria Normativa nº 1, de 5 de janeiro de 2007:

Dispõe sobre as relações entre as Unidades Especiais, Museus Regionais e Centros Culturais vinculados ao Iphan e as suas Associações de Amigos.

– Decreto no 5.264, de 5 de novembro de 2004:

Institui o Sistema Brasileiro de Museus e dá outras providências.

2. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E/OU PROGRAMÁTICOS

De acordo com o Decreto 6.845/09, o Ibram é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura, com sede em Brasília-DF, que tem por finalidade institucional promover e assegurar a implementação de políticas públicas para o setor museológico, proteger, fiscalizar, promover, estudar e pesquisar o patrimônio museológico brasileiro e exercer as competências estabelecidas na legislação específica. Suas ações são realizadas com o apoio das comunidades, dos governos municipais e estaduais e do Ministério Público.

A estrutura regimental aprovada pelo Decreto 6.845 de 07 de maio de 2009, materializa efetivamente um importante passo no Programa de Governo para a área da cultura. Hoje o universo museológico no Brasil conta com cerca de 2.667 museus, recebendo 39 milhões de visitantes por ano, o que exige uma atuação no campo da Política Nacional de Museus, com expressões qualitativas e quantitativas.

O Art. 6º do decreto 6.844/2009, preconiza **“até que o IBRAM tenha o seu quadro de provimento efetivo estruturado, incumbe ao IPHAN a responsabilidade pela administração de pessoal, de material, de patrimônio, de serviços gerais, de orçamento e finanças e de controle interno, relativas àquele Instituto”**. Neste contexto o IBRAM tem concentrado esforços para o desenvolvimento de uma estrutura administrativa, com vistas ao fortalecimento do Instituto e visando a desvinculação para o pleno desenvolvimento de suas atividades. Devido a esta falta de estrutura, muitas ações do Ibram, em 2009, foram operacionalizadas pelo Iphan, o que dificultará a apresentação de alguns dados exclusivamente deste Instituto Brasileiro de Museus.

O IBRAM tem na sua estrutura 28 unidades museológicas distribuídas por várias cidades brasileiras as quais são de inteira responsabilidade do Instituto, além disso, a política de museus atua de forma ampla por meio de projetos e parcerias, tanto na esfera nacional como internacional.

Ante ao exposto, considerando que a Unidade Gestora deste Instituto foi criada em dezembro de 2009 e que toda a execução de ações do Ibram foi gerida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, conforme preconiza o artigo 6º do decreto 6.845/09, o Ibram elabora seu Relatório de Gestão, solidariamente àquele Instituto, por vezes replicando aqui informações fornecidas pelo IPHAN ou remetendo ao relatório do IPHAN, para justificar as informações contidas neste relatório.

2.1. Responsabilidades Institucionais da Unidade

De acordo com a Lei 11.906, de 20 de janeiro de 2009, o Ibram tem as seguintes finalidades:

I – promover e assegurar a implementação de políticas públicas para o setor museológico, com vistas em contribuir para a organização, gestão e desenvolvimento de instituições museológicas e seus acervos;

II – estimular a participação de instituições museológicas e centros culturais nas políticas públicas para o setor museológico e nas ações de preservação, investigação e gestão do patrimônio cultural musealizado;

III – incentivar programas e ações que viabilizem a preservação, a promoção e a sustentabilidade do patrimônio museológico brasileiro;

IV – estimular e apoiar a criação e o fortalecimento de instituições museológicas;

V – promover o estudo, a preservação, a valorização e a divulgação do patrimônio cultural sob a guarda das instituições museológicas, como fundamento de memória e identidade social, fonte de investigação científica e de fruição estética e simbólica;

VI – contribuir para a divulgação e difusão, em âmbito nacional e internacional, dos acervos museológicos brasileiros;

VII – promover a permanente qualificação e a valorização de recursos humanos do setor;

VIII – desenvolver processos de comunicação, educação e ação cultural, relativos ao patrimônio cultural sob a guarda das instituições museológicas para o reconhecimento dos diferentes processos identitários, sejam eles de caráter nacional, regional ou local, e o respeito à diferença e à diversidade cultural do povo brasileiro; e

IX – garantir os direitos das comunidades organizadas de opinar sobre os processos de identificação e definição do patrimônio a ser musealizado.

Na mesma Lei são descritas as competências do Instituto:

I – propor e implementar projetos, programas e ações para o setor museológico, bem como coordenar, acompanhar e avaliar as atividades deles decorrentes;

II – estabelecer e divulgar normas, padrões e procedimentos, com vistas em aperfeiçoar o desempenho das instituições museológicas no País e promover seu desenvolvimento;

III – fiscalizar e gerir técnica e normativamente os bens culturais musealizados ou em processo de musealização;

IV – promover o fortalecimento das instituições museológicas como espaços de produção e disseminação de conhecimento e de comunicação;

V – desenvolver e apoiar programas de financiamento para o setor museológico;

VI – estimular, subsidiar e acompanhar o desenvolvimento de programas e projetos relativos a atividades museológicas que respeitem e valorizem o patrimônio cultural de comunidades populares e tradicionais de acordo com suas especificidades;

VII – estimular o desenvolvimento de programas, projetos e atividades educativas e culturais das instituições museológicas;

VIII – promover o inventário sistemático dos bens culturais musealizados, visando a sua difusão, proteção e preservação, por meio de mecanismos de cooperação com entidades públicas e privadas;

IX – implantar e manter atualizado cadastro nacional de museus visando à produção de conhecimentos e informações sistematizadas sobre o campo museológico brasileiro;

X – promover e apoiar atividades e projetos de pesquisa sobre o patrimônio cultural musealizado, em articulação com universidades e centros de investigação científica, com vistas na sua preservação e difusão;

XI – propor medidas de segurança e proteção de acervos, instalações e edificações das instituições museológicas, visando manter a integridade dos bens culturais musealizados;

XII – propor medidas que visem a impedir a evasão e a dispersão de bens culturais musealizados, bem como se pronunciar acerca de requerimentos ou solicitações de sua movimentação no Brasil ou no exterior;

XIII – desenvolver e estimular ações de circulação, intercâmbio e gestão de acervos e coleções;

XIV – estimular e apoiar os programas e projetos de qualificação profissional de equipes que atuam em instituições museológicas;

XV – coordenar o Sistema Brasileiro de Museus, fixar diretrizes, estabelecer orientação normativa e supervisão técnica para o exercício de suas atividades sistematizadas;

XVI – promover e assegurar a divulgação no exterior do patrimônio cultural brasileiro musealizado, em articulação com o Ministério das Relações Exteriores; e

XVII – exercer, em nome da União, o direito de preferência na aquisição de bens culturais móveis, prevista no [art. 22 do Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937](#), respeitada a precedência pelo órgão federal de preservação do patrimônio histórico e artístico.

A área de museus no Brasil é pouco normatizada, causando prejuízos a gestão e organização. Os museus brasileiros possuem estruturas organizacionais frágeis, uma vez que muitos não são institucionalizados, ou seja funcionam sem registro, estatuto e regimentos. A ausência de padrões e normas no setor museológico possibilita a evasão e dispersão de acervos relevantes para o reconhecimento e disseminação da identidade e da história nacional. Ademais, para que os museus brasileiros estejam articulados entre si, garantindo o intercâmbio e parcerias horizontais entre o poder público, as instituições privadas e a sociedade civil, torna-se imprescindível avançar nos aspectos legais que garantam, ao mesmo tempo, a organicidade do sistema, a manutenção e a difusão da diversidade cultural brasileira.

Para o cumprimento da função social dos museus, bem com o reconhecimento das instituições museológicas como unidades de valor estratégico nos diferentes processos identitários nacionais, o Estado deve ser efetivo na sua função fiscalizadora. Há necessidade de uma instituição que possa fiscalizar adequadamente a movimentação de bens culturais e a manutenção da integridade dos acervos culturais de interesse museológico relevantes para a nação.

Essas também são funções institucionais do Ibram e focam as principais atividades que foram iniciadas no ano de 2009 e terão continuidade nos próximos exercícios.

2.2. Estratégias de atuação frente às responsabilidades institucionais

Para intensificar o desenvolvimento da área museológica e garantir prioridade às políticas vinculadas à expansão e melhoria dos museus, o governo brasileiro instituiu, em 2004, o *Sistema Brasileiro de Museus - SBM*. A finalidade básica desse Sistema é a viabilização da comunicação institucional entre museus, no sentido de promover processos de gestão integrada, interatividade e intercâmbio sistemático de experiências nas áreas relacionadas à museologia no Brasil.

Sob esse enfoque, a criação do SBM representa o esforço governamental para a construção de bases institucionais e legais que propiciem o fortalecimento e a montagem de sistemas regionais de museus, bem como a articulação de redes temáticas de museus nos estados e municípios. Nesse contexto, estabeleceram-se as condições políticas e organizacionais para a constituição de uma ampla e diversificada rede de parceiros que, na associação de esforços, possam contribuir para a valorização, a preservação e o gerenciamento do patrimônio cultural brasileiro sob a guarda dos museus. A congregação e a convergência das múltiplas ações na área museológica fazem com que as unidades componentes do patrimônio cultural do Brasil adquiram, de forma consistente, maior representatividade no que diz respeito à diversidade étnica e cultural do país.

Para que os registros de dados e informações do SBM fossem feitos de forma atualizada e fidedigna, em 2006 foi criado o *Cadastro Nacional de Museus* com a incumbência de gerar, tratar e armazenar dados e informações sobre o universo museológico brasileiro. Esse empreendimento começou a ser feito utilizando-se metodologias de pesquisa apropriadas à realidade dos museus e, sobretudo, em harmonia com as suas diversidades regionais e as suas características institucionais. Até então, já se conseguiu cadastrar 2.500 instituições museológicas em todo o país. Sua implantação e desenvolvimento são patrocinados pelo Ministério da Cultura, em parceria com o governo espanhol, por intermédio da Organização dos Estados Ibero-Americanos.

A estruturação do SBM e do Cadastro Nacional de Museus se completaram quando, em janeiro de 2009, foi criado o Instituto Brasileiro de Museus – Ibram como uma autarquia vinculada ao Ministério da Cultura e que está responsável pela coordenação geral da Política Nacional de Museus – PNM.

Na coordenação da PNM, o Ibram atua como um dos componentes programáticos do governo brasileiro, destinado à consecução dos seguintes objetivos:

- ✓ formular uma política cultural para todos os museus brasileiros (não apenas os federais);
- ✓ melhorar os serviços do setor museológico em todo o país;
- ✓ aumentar a visitação e arrecadação dos museus;
- ✓ fomentar políticas de aquisição e preservação dos acervos; e
- ✓ criar condições institucionais para ações integradas entre os museus brasileiros.

A busca desses objetivos as estratégias de atuação do Ibram, que se orientam para concretizar a PNM na valorização, preservação e fruição do patrimônio cultural brasileiro e, simultaneamente, utilizando tal patrimônio como mecanismo sócio-político de inclusão social e consolidação da cidadania em todas as regiões brasileiras. Sob esse enfoque, o Ibram assume como missão a concepção e a implantação de modelos específicos de gestão e planejamento dos museus brasileiros, tendo como referência os parâmetros internacionais referentes à qualificação dos serviços culturais prestados à população, assim como ocorre em países como França, Espanha e Portugal.

O Ibram desenvolveu, juntamente com a Fiocruz, o Observatório de Museus e Centros Culturais (OMCC), que é um programa de pesquisa e serviços sobre os museus e instituições afins. Este programa propõe a criação de uma rede de produção e compartilhamento de dados e conhecimentos diversos sobre os museus em sua relação com a sociedade.

Dentre outras ações estratégicas, do Instituto Brasileiro de Museus, no ano de 2009, destacam-se o lançamento dos editais “Modernização de Museus” e “Mais Museus” e os prêmios “Darcy Ribeiro” e “Mário Pedrosa”. Esses editais e prêmios integram as ações empreendidas pelo Ministério da Cultura – MinC, no âmbito da Política Nacional de Museus- PNM.

O procedimento de seleção de projetos de museus não vinculados ao Ibram/MinC, por meio de editais públicos, visa democratizar e descentralizar os recursos públicos no setor, com critérios claros e objetivos, colocando em pé de igualdade todas as instituições participantes. Por meio destes instrumentos, o Ibram cria condições para a modernização dos museus brasileiros, possibilitando-lhes a aquisição de novas tecnologias, equipamentos e acervos, bem como a realização de projetos de climatização e segurança.

A finalidade é permitir que os museus cumpram seu papel na salvaguarda e difusão do patrimônio cultural musealizado, proporcionando-lhes as condições necessárias para atratividade de público, realização de ações de comunicação, investigação e preservação de acervos.

Além de contribuir com o aumento do número de museus, os editais também democratizam o acesso a bens culturais e o desenvolvimento regional, especialmente através da geração de ocupação e renda e do estabelecimento de formas de integração com a economia local.

Já os Prêmios oferecidos pelo Ibram, mediante concurso público, têm a finalidade de destacar e incentivar iniciativas que revelam o importante papel dos museus como ferramenta de desenvolvimento social.

O conjunto das ações governamentais na área museológica como, por exemplo, a estruturação institucional, a composição de bases legais – estatutárias - e, sobretudo, a ampliação dos investimentos, tem proporcionado novo incremento nos processos de desenvolvimento dos museus brasileiros.

2.3. Programas e Ações sob a responsabilidade da unidade

2.3.1. PROGRAMA 0171 – MUSEU, MEMÓRIA E CIDADANIA

Tabela 01 – Dados Gerais do programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	revitalizar os museus brasileiros e fomentar a criação de novos institutos de memória, aumentando o acesso da população a esses produtos culturais nas diversas regiões do país.
Objetivos Específicos	Identificar, preservar e valorizar os patrimônios culturais brasileiros assegurando sua integridade, permanência, sustentabilidade e diversidade
Gerente do programa	Luiz Fernando de Almeida
Gerente Executivo	José do Nascimento Júnior
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Instituto Brasileiro de Museus - Ibram
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	[1] Relação Número de Visitantes a Museus/Número de Museus Revitalizados pela União [Somatória do número absoluto de visitantes aos museus no ano, dividido pelo total de museus revitalizados]; [2] Taxa de Sustentabilidade de Museus da União [Relação percentual entre a receita diretamente arrecadada pelos museus brasileiros e a despesa total executada].
Público-alvo (beneficiários)	Sociedade brasileira

Tabela 02 - Execução Orçamentária e Financeira das ações do programa Museu, Memória e Cidadania, em reais, em 2009

Ação PPA	LOA	Credito disponibilizado (Limite)	Empenhos emitidos
Gestão e Administração do Programa	1.007.433,00	1.007.433,00	971.956,79
Fomento a Projetos Museológicos	11.125.625,00	11.125.625,00	8.790.036,25
Promoção e Intercambio de Eventos Museológicos	2.285.000,00	2.285.000,00	1.955.142,49
Identificação e inventário de acervos museológicos	500.000,00	500.000,00	449.558,78
Modernização de Unidade Museológicas	4.033.162,00	4.033.162,00	3.988.928,66
Capacitação de Profissionais de Museus	1.093.173,00	1.093.173,00	943.282,61
Funcionamento de Museus da União *	21.223.519,40	18.792.655,00	18.122.304,48
TOTAL	41.267.912,40	38.837.048,00	35.221.210,06

Fonte: SIAFI/2010

Tabela 03 - Execução Orçamentária e Financeira – valores percentuais - das ações do programa Museu, Memória e Cidadania, em 2009

Ação PPA	Credito disponibilizado	Percentual empenhado	Crédito Devolvido
Gestão e Administração do Programa	1.007.433,00	96,48%	35.479,21
Fomento a Projetos Museológicos	11.125.625,00	79,01%	2.335.588,75
Promoção e Intercambio de Eventos Museológicos	2.285.000,00	85,56%	329.857,51
Identificação e inventário de acervos museológicos	500.000,00	89,91%	50.441,22
Modernização de Unidade Museológicas	4.033.162,00	98,90%	44.233,34
Capacitação de Profissionais de Museus	1.093.173,00	86,29%	149.890,39
Funcionamento de Museus da União *	21.223.519,40	85,39%	670.350,52
TOTAL	41.267.912,40	88,79%	3.615.840,94

Fonte: SIAFI/2010

2.3.2. PRINCIPAIS AÇÕES DO PROGRAMA

2.3.2.1. Ação 1612 - Modernização de Museus

Tabela 04 – Dados Gerais da ação

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Dotar os museus brasileiros e institutos de memória de novas tecnologias, equipamentos e acervos, e apoiar a implementação do Sistema Brasileiro de Museus e de redes ou sistemas estaduais e municipais de museus, com vistas a garantir a sua atualidade no contexto nacional e internacional, bem como a qualidade dos serviços prestados à comunidade, proporcionando-lhes as condições necessárias para a geração de atratividade de público e auto-sustentabilidade.
Descrição	Aquisição de equipamentos e implantação de novas tecnologias e metodologias voltadas para segurança, climatização, iluminação, reservas técnicas adequadas, centros de pesquisa, e implantação de redes ou sistemas de Museus e institutos de memória .
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Instituto Brasileiro de Museus - Ibram
Coordenador nacional da ação	José do Nascimento Júnior
Unidades executoras	Instituto Brasileiro de Museus - Ibram

• RESULTADOS

Produto: Museu modernizado

Previstas (Física)	Disponibilizada (Financeira)	Realizadas (Física)	Realizadas (Financeira)
100	4.033.162,00	39	3.988.928,66

Fonte: Sigplan

Análise

A ação “Modernização de Museus” tem por finalidade apoiar projetos de museus com vistas à qualificação de sua infra-estrutura, como aquisição de equipamentos para informatização das instituições, montagem de reservas técnicas e laboratórios, reformulação de exposições de longa duração, climatização, sistemas de segurança e ampliação de acervos.

O Ibram divulgou, em abril de 2009, o resultado do **Edital de Modernização de Museus 2008**. Com recursos de mais de R\$ 2 milhões, 19 projetos vão receber apoio financeiro de até R\$ 200 mil, beneficiando 19 instituições museológicas públicas e privadas com aquisição de acervos, equipamentos e material permanente para museus.

O **Edital Modernização de Museus** objetiva oferecer aporte financeiro a unidades museológicas, para sua modernização, mediante apoio para aquisição de equipamentos, material permanente e acervos. Serão aceitos apenas os projetos de pessoas jurídicas de direito público e privado sem fins lucrativos que solicitem apoio financeiro entre R\$ 100.000,00 (cem mil reais) e R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais).

Por região e estados, os museus selecionados se distribuem da seguinte forma:

- Nordeste - seis instituições, sendo duas da Bahia, uma do Ceará, uma da Paraíba, uma do Sergipe e uma do Rio Grande do Norte
- Centro-Oeste - uma instituição do Mato Grosso do Sul
- Norte - três instituições, sendo duas do Pará e uma do Amapá
- Sul - quatro instituições, sendo uma do Paraná, duas de Santa Catarina e uma do Rio Grande do Sul
- Sudeste - cinco instituições, sendo uma de Minas Gerais, duas de São Paulo, uma do Espírito Santo e uma do Rio de Janeiro

Devido ao valor do projetos apresentados não foi possível o cumprimento da meta prevista, ou seja, a meta foi superestimada com relação ao recurso disponibilizado. Com relação à realização da meta financeira, a mesma não foi atendida totalmente devido ao fato de que nem todos os projetos aprovados foram conveniados.

2.3.2.2. Ação 2838 – Fomento a Projetos na Área Museológica

Tabela 05 – Dados Gerais da ação

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Promover ações voltadas para preservação, conservação, aquisição e difusão de acervos culturais; de democratização e acesso a bens culturais, publicações na área museológica, pesquisas, atividades educativas e de comunicação com o público.
Descrição	Apoio a ações de aquisição, documentação, organização, informatização, pesquisa, preservação, conservação, restauração e difusão de acervos nos níveis municipal, estadual e nacional; apoio a projetos de educação museológica; pesquisas e publicação da produção intelectual e científica; difusão da produção editorial específica dos museus e da museologia; desenvolvimento de processos e metodologias de gestão participativa nos museus; e projetos que tenham por objetivo a democratização do acesso aos museus e o desenvolvimento de políticas de comunicação com o público.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Instituto Brasileiro de Museus – Ibram
Coordenador nacional da ação	José do Nascimento Júnior
Unidades executoras	Instituto Brasileiro de Museus – Ibram

• RESULTADOS

Produto: Projeto apoiado

Previstas (Física)	Previstas (Financeira)	Realizadas (Física)	Realizadas (Financeira)
100	11.125.625,00	31	8.790.001,75

Fonte: Sigplan

Análise

A principal atividade financiada pela ação ação “Fomento a Projetos na Área Museológica”, em 2009, foi o apoio a projetos selecionados por meio do Edital **Mais Museus**. São projetos de implantação de museus em municípios com até 50 mil habitantes, onde não existe esse equipamento cultural.

Foram beneficiadas 12 cidades das cinco regiões brasileiras, com até 50 mil habitantes e que não possuem instituição museológica, para receber apoio financeiro de até R\$ 200 mil para aquisição de equipamentos e mobiliários, elaboração de projetos para execução de obras e serviços, instalação e montagem de exposições, elaboração de projetos museológicos ou museográficos e restauração ou benfeitoria em imóveis.

Os municípios contemplados foram: Jaraguá (GO), Frecheirinha (CE), Nísia Floresta (RN), Poção (PE), Pão de Açúcar (AL), Mazagão Novo (AP), Esperantina (PI), Pompéia (SP),

Itaguara (MG), Santa Cruz do Rio Pardo (SP), Tijucas (SC), Boa Esperança (PR) e Harmonia (RS), sendo esses três últimos empatados.

Nesta ação também podemos observar que, a execução da meta financeira foi maior que o da meta física o que também foi prejudicado devido ao fato de que nem todos os projetos aprovados foram conveniados.

2.3.2.3. Ação 8207 – Capacitação de Profissionais de Museus

Tabela 4 – Dados Gerais da ação

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Promover e incentivar a capacitação e qualificação de profissionais do setor museológico e de instituições de memória.
Descrição	Apoio a ações de capacitação dos profissionais de museus, em nível de graduação, pós-graduação, além de cursos técnicos e de extensão e oficinas nas diversas áreas de atuação dos museus; criação de pólos de capacitação e de equipes volantes, com condições de atuação nacional; desenvolvimento de programas de estágios em museus brasileiros e estrangeiros com reconhecida e comprovada capacidade e disponibilidade de atuação na área da formação profissional; e ações de intercâmbio na área museológica aos profissionais de museus, inclusive por meio da concessão de bolsas de estudo.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Instituto Brasileiro de Museus – Ibram
Coordenador nacional da ação	José do Nascimento Júnior
Unidades executoras	Instituto Brasileiro de Museus – Ibram

- RESULTADOS

Produto: Profissional capacitado

Previstas (Física)	Previstas (Financeira)	Realizadas (Física)	Realizadas (Financeira)
12.509	1.093.173,00	9.661	911.426,26

Fonte: Sigplan

Ao ser traçado, em maio de 2003, o documento fundador da Política Nacional de Museus apresentava sete Eixos Programáticos. Entre esses Eixos, destacava-se, pelo aprofundado e amadurecido nível de discussão, o de Número 3, denominado Formação e Capacitação de Recursos Humanos.

Foi no esteiro desse Eixo Programático que surgiu e consolidou-se o Programa Nacional de Formação e Capacitação de Recursos Humanos, com os objetivos de ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação em museologia, desenvolver cursos técnicos, cursos de extensão e oficinas nas diversas áreas de atuação dos museus, apoiar a realização e realizar encontros, seminários, congressos e outros fóruns de discussão para divulgação e produção de conhecimentos. Também visando o aprimoramento das ações referentes a este Programa de Formação o Ibram, para o próximo exercício está revisando as necessidade de capacitação, agregando nas oficinas oferecidas aos profissionais, as demandas internas do instituto com relação às atividades finalística.

Os resultados do Programa Nacional são estimulantes e indicam que no Brasil, a demanda por formação especializada no campo de museus é crescente e, ao mesmo tempo, sublinham a importância da criação de cursos de graduação e pós-graduação em museologia, e ao lado de cursos técnicos, recebam e orientem a vocação de jovens brasileiros para o trabalho com os museus, a memória social e o Patrimônio Cultural.

Em 2009, o número total de profissionais capacitados atingiu a marca de 9.661, conforme demonstrado acima.

Segue abaixo a ementa de algumas oficinas oferecidas em 2009:

MUSEU, MEMÓRIA E CIDADANIA

Conceito de Museu e Museologia. Museus: do templo ao fórum. A trajetória dos museus no Brasil: do século XVII ao XX. Os museus no mundo contemporâneo. A museodiversidade e a imaginação museal. Museus: lugares de memória, de esquecimento, de poder e resistência. Museu, desenvolvimento e cidadania: a dimensão sociocultural, política e econômica dos museus. A Política Nacional de Museus.

PLANO MUSEOLÓGICO: IMPLANTAÇÃO, GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DOS MUSEUS

Conceitos de museu e museologia. Conceitos de projeto, programa e plano museológico. O plano como trabalho coletivo: importância, vantagens e limites. Metodologia para elaboração e implantação do plano museológico. Identificação da missão institucional: finalidades, valores, metas e funções. Identificação de públicos e parceiros. Critérios para avaliação do plano museológico. O diálogo entre o plano museológico e a Política Nacional de Museus. Legislação e documentos institucionais: ata de fundação, decreto de criação, estatuto e regimento interno. Códigos de ética do Conselho Internacional de Museus e do Conselho Federal de Museologia.

ELABORAÇÃO DE PROJETOS E FOMENTO PARA A ÁREA MUSEOLÓGICA

Museu: dinâmica conceitual. Definição de museus adotada pela Política Nacional de Museus. Funções dos museus: preservação, investigação e comunicação. Projeto e fomento: conceitos básicos. O passo a passo para a elaboração de projetos. A importância do planejamento e da metodologia. A política de editais: exemplos práticos. Fontes de financiamento e captação de recursos. O papel das Associações de Amigos e de Apoio aos Museus.

AÇÃO EDUCATIVA EM MUSEUS

Teoria e prática da ação educativa em museus. Museus, educação e patrimônio: desafios contemporâneos. Antecedentes históricos da relação entre educação e museu. Ações educativas nos museus e correntes pedagógicas. Programas museus e escolas, museus e professores, museus e comunidades. Os museus e o ensino das artes, dos ofícios e das ciências. Museu, educação e cidadania: o compromisso social.

CONSERVAÇÃO DE ACERVOS

Os museus e suas funções. Conceitos de preservação, conservação e restauração. Breve histórico da preservação de bens culturais. Fatores de degradação: ação humana, condições ambientais, ataques biológicos e reações químicas. Documentação e conservação preventiva: elaboração de diagnóstico e plano de conservação. Procedimentos técnicos e rotinas de acondicionamento, manuseio, embalagem e transporte. Política de conservação de acervos.

GESTÃO E DOCUMENTAÇÃO DE ACERVOS.

Museu, Museologia e Museografia. A importância da documentação museográfica. Documentação e pesquisa nos museus. Processamento técnico, preservação e gestão da informação. A construção de bases de dados. Sistemas informatizados disponíveis no Brasil para tratamento de informações. Inventário e catalogação. A construção de redes de informação. Política de documentação: da aquisição ao descarte.

TREINAMENTO DE EQUIPES ADMINISTRATIVAS E DE APOIO

Museu: dinâmica do conceito. Diferentes tipologias de museus. Definição de museus adotada pela Política Nacional de Museus. Funções básicas dos museus: preservação, investigação e comunicação. Organogramas e funcionamento. O papel das equipes administrativas e de apoio. A imagem do museu e suas equipes. O caráter público dos museus. Serviços, usuários, beneficiários e bom atendimento. Cuidados básicos com os bens culturais. A importância do público e do trabalho comunitário. Qualidade do museu e qualidade dos serviços. Política de qualificação profissional.

EXPOGRAFIA

Conceitos de museu, museologia e museografia. O que é expografia. Exposição e comunicação museal. Tipologias de exposição. Exposições de curta, média e longa duração. A linguagem das exposições nos museus. Elementos e recursos expográficos: espaço, suportes, forma, cor, som, luz, texturas, imagens, textos e outros. Técnicas e

materiais apropriados para exposição. O discurso expográfico. Exposição e conservação. As exposições e seus diferentes públicos. Diferentes processos de documentação e divulgação da exposição. Pesquisa e avaliação: usuários e beneficiários, resultados alcançados e impacto social das exposições.

ARQUITETURA EM MUSEUS

Conceitos de arquitetura e de museu. Arquitetura e conservação de acervos. A relação entre as funções dos museus (preservação, investigação e comunicação) e a arquitetura. Edifícios adaptados e edifícios construídos especialmente para museus – exemplos. A relação entre as funções dos museus e a preservação dos edifícios históricos que os abrigam. Parâmetros básicos para conservação e acréscimos em edifícios e sítios de valor cultural. Componentes das edificações: sistemas construtivos, estruturas, instalações, equipamentos, parâmetros de segurança, acessibilidade e conforto ambiental. Organização espacial: fluxos, usos e serviços. Normatização vigente.

IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE MUSEUS

Histórico da criação do Sistema Nacional de Museus (1986). Política Nacional de Museus: histórico, elaboração, legislação. Criação do Sistema Brasileiro de Museus: criação, formação do Comitê Gestor, legislação, funções e atuações. Histórico da criação de Sistema Estadual de Museus: exemplo SEM do Rio Grande do Sul: antecedentes, legislação, decreto de criação, formação do SEM/RS, ações e atuações. Orientações jurídicas e encaminhamentos. Exemplos de organização do setor museológico em Portugal e Espanha.

MUSEU E TURISMO

Definição de turismo como fenômeno econômico, espacial e social. Composição do produto turístico. Mercado turístico. Turismo cultural: práticas européias x práticas latino-americanas. Literatura de referência. Cidades, cidadãos, turismo e lazer. Políticas públicas de cultura e turismo. Museus como destino de lazer e de turismo. Pesquisas de perfil de visitantes e de níveis da satisfação. Estudos de casos.

SEGURANÇA EM MUSEUS

Conceitos de segurança: patrimonial, empresarial e mecânica. Ações preventivas: roubo, furtos, incêndio e vandalismo. Diagnósticos e mapeamento das áreas de risco dos museus. Treinamento e sensibilização dos funcionários. Prevenção e combate a incêndio. Monitoramento eletrônico. Controle de acesso de público às áreas restritas. Segurança nas áreas expositivas e nas reservas técnicas. A documentação como segurança: inventário, catalogação e registro fotográfico. Housekeeping. Laboratório: plano de segurança.

MUSEUS E INTERNET

Conceitos de museu e museologia; breve histórico da Internet; criação e gerenciamento de listas de discussão; visão geral sobre blogs, sistemas de redes sociais na Internet (orkut), tecnologias streaming, estações de rádio na Internet (e-Radio); envio de e-mails para

muitos destinatários (mass-mailing); conceitos para criação e hospedagem de sites; linguagens comuns e programas de edição HTML (WYSIWYG); sistemas de gerenciamento de conteúdo (CMS); criação de domínios de Internet (DNS); criação e gerenciamento de fóruns (PHP).

Faz-se necessário salientar que as oficinas de capacitação promovidas pelo Programa são avaliadas pelos participantes, com o objetivo de melhorar a condução dos cursos e, caso necessário, redefini-los. A avaliação leva em consideração os seguintes aspectos:

- 1) Desempenho do professor: a) domínio dos conteúdos abordados: conceitual e prático; b) condução dos trabalhos; c) estímulo aos participantes, d) incentivo à interação entre os participantes; e) metodologia utilizada em relação aos conteúdos abordados; f) clareza na apresentação dos conteúdos; g) clareza na resposta aos questionamentos; e h) relação dos conteúdos apresentados à realidade dos alunos.
- 2) Avaliação do curso: a) atingimento dos objetivos; b) fornecimento de novas alternativas para a realização do trabalho do participante; c) aplicabilidade dos conteúdos ao trabalho do participante; d) promoção de troca de experiência entre os participantes; e) carga horária adequada; f) bibliografia e material didático utilizados; e g) adequação das instalações físicas.
- 3) Desempenho do próprio participante: a) motivação para participar do curso; b) participação nas atividades desenvolvidas; c) contribuição com seu próprio conhecimento ou experiência nas atividades desenvolvidas no curso; e d) condições de aplicar, no seu trabalho, os conhecimentos adquiridos no curso.

2.3.2.4. Ação 6529 – Promoção e Intercambio de Eventos Museológicos

Tabela 4 – Dados Gerais da ação

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Promover e difundir o patrimônio cultural, mediante a realização de atividades, em nível nacional e internacional, visando a informar e a sensibilizar a sociedade sobre a importância de conhecer e preservar o patrimônio cultural existente nos museus e outros espaços culturais, voltados para a preservação da memória nacional, criando de modo contínuo e crescente o afluxo de público e as condições necessárias para sua sustentabilidade.
Descrição	Realização de projetos educativos, culturais e de difusão, tais como exposições, simpósios, seminários, oficinas, mostras, festivais, encontros, dentre outros.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Instituto Brasileiro de Museus – Ibram
Coordenador nacional da ação	José do Nascimento Júnior
Unidades executoras	Instituto Brasileiro de Museus – Ibram

- **RESULTADOS**

Produto: Evento realizado

Previstas (Física)	Disponível (Financeira)	Realizadas (Física)	Realizadas (Financeira)
64	2.285.000,00	33	1.955.142,49

Fonte: Sigplan

Análise

Um dos principais eventos realizados pelo Ibram, em 2009, foi a Semana Nacional de Museus. São realizados eventos em todas as unidades museológicas do Ibram e outros museus brasileiros.

Em 2009 a Semana aconteceu, de 17 a 23 de maio, com o tema *Museus e Turismo*.

Promovida desde 2003, a **Semana Nacional de Museus** consolidou-se no seu propósito de integrar os museus brasileiros e intensificar sua relação com a sociedade. O tema escolhido para esta sétima edição foi mais uma oportunidade de demonstrar o potencial turístico, atratividade, pluralidade cultural e diversidade das instituições participantes.

SEMANA NACIONAL DE MUSEUS – 2003-2009		
Ano	Instituições Participantes	Eventos Realizados
2003	57	270
2004	161	350
2005	284	800
2006	438	1.200
2007	460	1.400
2008	447	1435
2009	614	2.019

Fonte: IBRAM/10

2.3.3. Demais ações do Programa

2.3.3.1. Ação 4616 - Identificação e Inventário de Acervos Museológicos

Tabela 4 – Dados Gerais da ação

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Identificar e inventariar os acervos dos museus e institutos de memória, garantindo-lhes o registro de suas características e o valor histórico-cultural, possibilitando ao usuário o acesso às informações.

Descrição	Identificação e catalogação, envolvendo todos os aspectos relativos às características do bem, origem, idade, composição física e temporal, valor histórico e cultural, dentre outros atributos, e posteriormente lançar em sistemas de registro e controle para disponibilização e acesso ao público, elaborar publicações, genéricas ou temáticas, sobre os bens integrantes dos acervos existentes, de modo a permitir a elaboração de estudos e pesquisas, publicações, etc.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Instituto Brasileiro de Museus – Ibram
Coordenador nacional da ação	José do Nascimento Júnior
Unidades executoras	Instituto Brasileiro de Museus – Ibram

- **RESULTADOS**

Produto:

Previstas (Física)	Disponível (Financeira)	Realizadas (Física)	Realizadas (Financeira)
	500.000,00		449.558,78

Fonte: Sigplan

2.3.3.2. Ação 2651 - Funcionamento de Museus da União

Tabela 4 – Dados Gerais da ação

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Manter a guarda, a manutenção e a preservação dos museus e outros espaços culturais da União voltados para a preservação da memória nacional em padrões técnicos e operacionais satisfatórios, de modo a garantir a atratividade e a acessibilidade de público, contribuindo para sua sustentabilidade
Descrição	Manutenção física do prédio; serviços de vigilância e limpeza; aquisição e manutenção de equipamentos, serviços públicos, taxas e impostos; manutenção preventiva e corretiva de elevadores, sistema de refrigeração, iluminação; manutenção e atualização de espaços de exposições e reservas técnicas; atendimento ao público; material de expediente e demais despesas características da manutenção administrativa para o funcionamento dos Museus e outros Espaços Culturais da União voltados para a preservação da memória nacional.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Instituto Brasileiro de Museus – Ibram
Coordenador nacional da ação	José do Nascimento Júnior
Unidades executoras	Instituto Brasileiro de Museus – Ibram

- **RESULTADOS**

Produto: Não se aplica

Previstas (Física)	Disponível (Financeira)	Realizadas (Física)	Realizadas (Financeira)
-	18.792.655,00	-	18.787.799,04

Fonte: Sigplan

2.3.3.3. Ação 2272 - Gestão e Administração do Programa

Tabela 4 – Dados Gerais da ação

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Constituir um centro de custos administrativos dos programas, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em ações finalísticas do próprio programa.
Descrição	Essas despesas compreendem: serviços administrativos; pessoal ativo; manutenção e uso de frota veicular, própria ou de terceiros por órgãos da União; manutenção e conservação de imóveis próprios da União, cedidos ou alugados, utilizados pelos órgãos da União; despesas com viagens e locomoção (aquisição de passagens, pagamento de diárias e afins); estudos que têm por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas; promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas, etc; produção e edição de publicações para divulgação e disseminação de informações sobre políticas públicas e demais atividades-meio necessárias à gestão e administração do programa.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Instituto Brasileiro de Museus – Ibram
Coordenador nacional da ação	José do Nascimento Júnior
Unidades executoras	Instituto Brasileiro de Museus – Ibram

- **RESULTADOS**

Produto: Não se aplica

Previstas (Física)	Disponível (Financeira)	Realizadas (Física)	Realizadas (Financeira)
-	1.007.433,00	-	978.303,90

Fonte: Sigplan

2.3.3.4. Ação 128I - Elaboração de Projeto Arquitetônico para Construção de um Setor de Museus em Brasília

Tabela 4 – Dados Gerais da ação

Tipo da Ação	Projeto
Finalidade	Selecionar projeto destinado à futura construção de um setor de museus em Brasília (DF), dotando a capital federal de espaços representativos da diversidade cultural brasileira.
Descrição	Realização de concurso público, em nível nacional, para escolha do projeto do setor de museus que será construído em Brasília (DF). Pagamento de premiação de projeto arquitetônico selecionado em concurso público, para a construção de um setor de museus em Brasília (DF).
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Instituto Brasileiro de Museus – Ibram
Coordenador nacional da ação	José do Nascimento Júnior
Unidades executoras	Instituto Brasileiro de Museus – Ibram

- **RESULTADOS**

Esta ação foi criada, por meio de um crédito especial, porém não foi possível seu início em 2009, devido ao curto período para o encerramento do exercício.

Produto: projeto premiado

Previstas (Física)	Previstas (Financeira)	Realizadas (Física)	Realizadas (Financeira)
1	500.000,00	0	0

Fonte: Sigplan

2.4. Desempenho operacional

2.4.1. Execução das unidades descentralizadas

Museu da Inconfidencia

Ação PPA	Total empenhado
Funcionamento de Museus da União	1.394.322,41
Modernização de Museus da União	27.958,10
Fomento a Projetos na área museológica	215.241,53
Identificação e Inventário de acervos Museológicos	13.400,00
Promoção e Intercâmbio de Eventos Museológicos	118.192,00
Total	1.769.114,04

Museus Castro Maya

Ação PPA	Total empenhado
Funcionamento de Museus da União	819.347,31
Modernização de Museus da União	26.603,33
Fomento a Projetos na área museológica	276.004,44
Promoção e Intercâmbio de Eventos Museológicos	54.626,42
Total	1.176.581,50

Museu Villa - Lobos

Ação PPA	Total empenhado
Funcionamento de Museus da União	277.145,29
Promoção e Intercâmbio de Eventos Museológicos	194.185,00
Capacitação de Profissionais de Museus	49.627,00
Total	520.957,29

Museu da República / Palácio Rio Negro

Ação PPA	Total empenhado
Funcionamento de Museus da União	3.082.786,03
Modernização de Museus da União	139.545,80
Fomento a Projetos na área museológica	315.448,51
Promoção e Intercâmbio de Eventos Museológicos	577.994,83
Capacitação de profissionais de Museus	130.924,00
Total	4.246.699,17

Museu Imperial

Ação PPA	Total empenhado
Funcionamento de Museus da União	2.695.176,25
Modernização de Museus da União	325.620,99
Fomento a Projetos na área museológica	721.369,70
Capacitação de profissionais de Museus	2.549,09
Total	3.744.716,03

Museu de Biologia Mello Leitão

Ação PPA	Total empenhado
Funcionamento de Museus da União	465.770,87
Modernização de Museus da União	44.991,24
Fomento a Projetos na área museológica	25.908,00
Promoção e Intercâmbio de Eventos Museológicos	6.000,00
Total	542.670,11

Museu Nacional de Belas Artes

Ação PPA	Total empenhado
Funcionamento de Museus da União	2.558.941,30
Modernização de Museus da União	54.699,26
Fomento a Projetos na área museológica	344.455,79
Total	2.958.096,35

Museu Histórico Nacional

Ação PPA	Total empenhado
Funcionamento de Museus da União	2.571.531,72
Modernização de Museus da União	63.477,00
Fomento a Projetos na área museológica	1.301.575,10
Promoção e Intercâmbio de Eventos Museológicos	40.000,00
Capacitação de profissionais de Museus	8.524,85
Identificação e Inventário de acervos Museológicos	436.158,78

Total	4.421.267,45
--------------	---------------------

Museu Lasar Segall

Ação PPA	Total empenhado
Funcionamento de Museus da União	559.083,46
Modernização de Museus da União	15.879,59
Fomento a Projetos na área museológica	434.901,41
Promoção e Intercâmbio de Eventos Museológicos	9.617,28
Capacitação de profissionais de Museus	9.897,11
Total	1.029.378,85

Cabe lembrar que essas unidades, apesar de fazerem parte da estrutura do Instituto Brasileiro de Museus, suas UGs e CNPJs ainda estavam vinculados ao Iphan no exercício de 2009.

2.5. Evolução das receitas e despesas

Não pode ser observado separadamente, tendo em vista que os recursos estavam sob responsabilidade do Iphan, que era a Unidade Gestora responsável pelo Instituto Brasileiro de Museus em 2009. Os dados consolidados pode ser encontrados no relatório do Iphan.

2.6. Indicadores de desempenho

Os indicadores de 2009, referentes as ações de Programa Museu, Memória e Cidadania, não refletem adequadamente a realidade do Ibram, porém neste ano o referido programa ainda estava sob responsabilidade do Iphan. Em 2010 serão revisados e adequados ao Ibram todos indicadores.

3. RECURSOS HUMANOS

O Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM foi criado através da Lei nº 11.906, de 20/01/2009, publicada no Diário Oficial da União – D.O.U. em 21/01/2009 e através do Decreto 6.845, de 07/05/2009, publicada no D.O.U em 08/05/2009, foi aprovada sua estrutura regimental.

O IBRAM atualmente tem 585 (quinhentos e oitenta e cinco) servidores no quadro de pessoal, que já estavam em exercício nas Unidades Museológicas e no Departamento de Museus e Centros Culturais do IPHAN, integrados ao Instituto de acordo com a lei de criação.

Na referida lei foram criados 425 cargos efetivos do Plano Especial de Cargos da Cultura, no entanto, foi autorizada através da Portaria nº 267, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, de 25/08/2009, publicada no D.O.U. 26/08/2009, a realização de concurso público para provimento de 294 (duzentos e noventa e quatro), sendo que o concurso já está em andamento.

Informamos que a folha de pagamento dos servidores do IBRAM ainda consta na estrutura do IPHAN, uma vez que este Instituto não tem sua estrutura criada no Sistema de Administração de Pessoal – SIAPE, com amparo legal no artigo 6º, do Decreto 6.844, de 07/05/09, publicado no D.O.U em 08/05/09.

Cabe ressaltar que nenhum contrato para contratação de terceirizados foi realizado, em 2009, no âmbito do Ibram.

4. RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS

Não se aplica.

5. INSCRIÇÃO DE RESTOS A PAGAR E NO EXERCÍCIO E OS SALDOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Esses dados podem ser obtidos no relatório do Iphan, tendo em vista que o mesmo era a unidade gestora por esse instituto em 2010.

**6. TRANSFERÊNCIAS MEDIANTE CONVÊNIOS, ACORDO, AJUSTES, TERMO DE PARCERIA OU OUTROS INSTRUMENTOS
CONGÊNERES, BEM COMO A TÍTULO DE SUBVENÇÃO, AUXILIO OU CONTRIBUIÇÃO**

RELATÓRIO DE CONVÊNIOS 2009 - EDITAL MAIS MUSEUS									
Nº SICONV	Numero do Convênio	Conveniente (Razão social e CNPJ)	OBJETO	Valor total pactuado	Valor do Concedente	Contrapartida	Valor repassado no exercício	Vigência	Situação
715327/2009	044/2009	Prefeitura Municipal de Harmonia CNPJ 91.693.283/0001-50	Criação do Museu Público: Museu de História e Memória Miguel Mens	169.113,00	164.023,00	5.090,00	0,00	09.06.2010	ativo
715329/2009	045/2009	Prefeitura Municipal de Itaguara CNPJ 18.313.015/0001-75	Museu Sagarana	172.500,00	167.325,00	5.175,00	167.325,00	1/8/2010	ativo
717905/2009	054/2009	Prefeitura Municipal de Boa Esperança CNPJ 76.217.017/0001-67	Museu Alzira Teoci Garófalo	122.335,05	118.665,00	3.670,05	118.665,00	31.12.2010	ativo
721198/2009	065/2009	Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo CNPJ 46.231.890/0001-43	Museu Histórico e Pedagógico de Santa Cruz do Rio Pardo	176.030,00	140.450,00	35.580,00	0,00	01.09.2010	ativo
723604/2009	067/2009	Prefeitura Municipal de Jaraguá CNPJ 01.223.916/0001-73	História Mais que Viva	219.670,00	199.700,00	19.970,00	0,00	10.08.2010	ativo
723606/2009	068/2009	Centro de Documentação e Comunicação Popular CNPJ 10.873.370/0001-97	Museu Nísia Floresta	158.035,00	125.035,00	33.000,00	0,00	30.12.2010	ativo
708227/2009	028/2009	Prefeitura Municipal de Tijucas CNPJ 82.577.636/0001-65	Criação do Museu Histórico de Tijucas	182.930,00	163.950,00	18.980,00	0,00	31.12.2010	ativo
SALDO TOTAL -----				1.200.613,05	1.079.148,00	121.465,05	285.990,00		

RELATÓRIO DE CONVÊNIOS 2009 - EDITAL MODERNIZAÇÃO DE MUSEUS									
Nº SICONV	Numero do Convênio	Conveniente (Razão social e CNPJ)	OBJETO	Valor total pactuado	Valor do Concedente	Contrapartida	Valor repassado no exercício	vigência	situação
705015/2009	04/2009	Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul - FCMS CNPJ 15.579.196/0001-98	Adequação das Áreas de Salvaguarda do Acervo e Implantação da Sala de Projeção do Museu da Imagem e do Som de Mato Grosso do Sul	215.823,00	194.241,00	21.582,00	194.241,00	30.09.2010	ativo
705033/2009	05/2009	Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Mainhas - Fundação Pró-Tamar CNPJ 16.110.041/0001-70	Modernização do Museu a Céu Aberto da Tartaruga Marinha	132.000,00	105.600,00	26.400,00	78.449,00	30.04.2010	ativo
705036/2009	06/2009	Governo do Amapá CNPJ 00.394.577/0001-25	Estruturar para Melhorar o Museu Foratleza de São José do Macapá	127.943,20	115.693,20	12.250,00	115.693,20	30.12.2010	ativo
705039/2009	07/2009	Instituto Cultural Inhotim CNPJ 05.422.243/0001-31	Conservação do Acervo de Arte Contemporânea de Inhotim	206.787,76	165.172,76	41.615,00	165.172,76	30.06.2010	ativo
705041/2009	08/2009	Defender - Defesa Civil do Patrimônio Histórico CNPJ 04.890.904/0001-90	Museu Municipal de Cachoeira do Sul - Qualificação e Interatividade	212.272,00	169.776,60	42.495,40	169.776,60	31.03.2010	ativo
705042/2009	09/2009	Prefeitura Municipal de Diadema CNPJ 46.523.247/0001-93	MAP - Espaço de Afirmação Identitária: Ampliação do Acervo de Referência, novas Estruturas Expositivas, Intensificação em Difundir a Arte Popular	150.000,00	120.000,00	30.000,00	120.000,00	15.05.2010	ativo
705072/2009	010/2009	Instituto do Patrimônio Artístico Cultural - IPAC CNPJ 15.205.677/0001-33	Educação Digital - Museus e Comunidades em Conexão	215.164,00	175.470,00	39.694,00	120.430,00	30.04.2010	ativo
705216/2009	011/2009	Secretaria de Executiva de Cultura do Pará - SECULT CNPJ 05.252.176/0001-54	Modernização do Laboratório Educativo do SIM: Integração Museu e Comunidade	161.653,00	145.487,70	16.165,30	145.487,70	01.08.2010	ativo
707467/2009	021/2009	Fundação Cultural de Ibiporã CNPJ 80.506.306/000153	Modernização do Museu Histórico e de Artes de Ibiporã	105.719,14	101.720,14	3.999,00	101.720,14	31.07.2010	ativo
707586/2009	022/2009	Fundação Educacional de Criciúma CNPJ 83.661.074/0001-04	Aquisição de Equipamentos para Disponibilizar os Acervos do Museu Universitário do Extremo Sul Catarinense na Rede Mundial de Computadores	167.078,00	100.618,00	66.460,00	0,00	31.08.2010	ativo

708229/2009	030/2009	Fundação Cultural Capitania das Artes CNPJ 70.302.401/0001-81	Natal, História e Memória	108.477,00	102.977,00	5.500,00	0,00	31.05.2010	ativo
719510/2009	056/2009	Associação de Amigos do Museu de Arte de Belém - AMABE CNPJ 03.259.973/0001-38	Equipamentos para exposição de longa duração no salão verde do MABE	140.872,00	105.872,00	35.000,00	0,00	31.12.2010	ativo
719513/2009	057/2009	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP CNPJ 46.068.425/0001-33	Mobiliário para Exposições Permanentes e Temporárias do Museu Exploratório de Ciências da UNICAMP	140.020,00	105.520,00	34.500,00	0,00	30.06.2010	ativo
723608/2009	069/2009	Associação Brasileira de Museologia CNPJ 42.586.982/0001-95	Estruturação do Museu da Favela - Pavão, Pavaozinho e Cantagalo no Rio de Janeiro	172.703,00	122.703,00	50.000,00	0,00	31.07.2010	ativo
	07/2009	Universidade Federal de Santa Catarina CNPJ 83.899.526/0001-82	Otimização dos Espaços Museológicos - Sistema de Armazenamento e Adequação dos Gabinetes de Trabalho	149.147,10	149.147,10	0,00	149.147,10	17.04.2010	ativo
SALDO TOTAL -----				2.405.659,20	1.979.998,50	425.660,70	1.360.117,50		

RELATÓRIO DE CONVÊNIOS 2009 - DEMANDAS ESPONTÂNEAS E/OU EMENDAS									
Nº SICONV	Numero do Convênio	Beneficiário (Razão social e CNPJ)	OBJETO	Valor total pactuado	Valor do Concedente	Contrapartida	Valor repassado no exercício	Vigencia	Situação
703440/2009	01/2009	Fundação José de Paiva Netto CNPJ 00.564.475/0001-00	Conhecendo Museus	532.481,57	425.985,26	106.496,31	425.985,26	30.06.2010	ativo
725444/2009	073/2009	Governo Estado do Amapá CNPJ 00.394.577/0001-25	Implantação do Complexo Museológico e Museográfico da Vila de Serra do Navio	112.000,00	100.000,00	12.000,00	0,00	01.08.2010	ativo
730602/2009	074/2009	Prefeitura Municipal de Antonina CNPJ 76.022.516/0001-07	Construção da Casa de Cultura de Antonina	449.828,73	436.333,87	13.494,86	0,00	31.12.2010	ativo
SALDO TOTAL -----				1.094.310,30	962.319,13	131.991,17	425.985,26		

7. PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA

Não se aplica.

8. FLUXO FINANCEIRO DE PROJETOS OU PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS

Não se aplica.

9. RENÚNCIA TRIBUTÁRIA

Não se aplica.

10. OPERAÇÕES DE FUNDOS

Não se aplica.

11. DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU

Não se aplica a este Instituto, tendo em vista que o mesmo ainda não passou por nenhum processo de auditoria.

12. ATOS DE ADMISÃO E DESLIGAMENTO, CONCESSÃO DE APOSENTADORIA, REFORMA E PENSÃO

Não se aplica para o Ibram, no período de 2009, tendo em vista que a operacionalização das demandas de gestão de pessoas foram realizadas pelo Iphan. Esta informação poderá ser observada no relatório do Iphan. Cabe ressaltar que o Ibram ainda não possui sua estrutura no SIAPE.

13. DECLARAÇÃO ATESTANDO INFORMAÇÕES NO SIASG E SICONV E DECLARAÇÃO DO CONTADOR RESPONSÁVEL

Não se aplica para o Ibram, no período de 2009, tendo em vista que a operacionalização das demandas de convênios e contratos e as atividades de setorial contábil, foram realizadas pelo Iphan, que era a Unidade Gestora responsável pelo Instituto Brasileiro de Museus. Essas declarações podem ser observadas no relatório do Iphan.

14. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS PARA OS RESPONSÁVEIS COMO RELEVANTES PARA A AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE E DO DESEMPENHO DA GESTÃO

A maioria das informações solicitadas por este relatório, principalmente com relação à execução de recursos, informações de gestão de pessoas, convênios, contratos, ou seja, as demandas de área meio, ficaram prejudicadas pelo fato de que, no exercício de 2009, apesar de ter sido criado em janeiro do mesmo ano, o Ibram ainda não possuía, como ainda não possui, sua estrutura operacional com condições de assumir determinadas demandas relativas a sua área de gestão. Além, disso a Unidade Gestora e o Órgão, deste Instituto só foram criados em 22 de dezembro de 2009.